

## ORIGINAL

**O bullying na adolescência: estudo de caso no colégio Ruana Icajuma, em 2019.**Lic. António Maria Dala do Nascimento. [[liriomiguel.lm@gmail.com](mailto:liriomiguel.lm@gmail.com)]*Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologias INSUTEC. Angola.*Dr. C. Carlos Rafael Figueredo Verdecia, Prof. Auxiliar. [[carlosrfv62@gmail.com](mailto:carlosrfv62@gmail.com)]*Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologias INSUTEC. Angola.***Resumo**

O bullying é um fenómeno frequente na actualidade e negligenciado por parte da sociedade angolana. Os casos de bullying acontecem essencialmente na adolescência e principalmente nas instituições escolares, sejam elas de carácter público ou privado. O presente trabalho é um estudo de caso realizado num colégio do ensino geral, denominado Ruana Icajuma, o mesmo é participado, dirigido por duas entidades, uma pública e outra privada. O trabalho teve como objectivo principal compreender o fenómeno bullying a partir da descrição de como ocorre este nos adolecentes do 1º ciclo do ensino secundário do colégio antes mencionado. O estudo classifica-se como exploratório-descritivo e permitiu determinar as particularidades do fenómeno no colégio, sendo que, o tipo de bullying mais praticado pelos agressores é o bullying verbal, as agressões ocorrem maioritariamente dentro do colégio, concretamente no pátio de recreio, durante o horário de aulas em que as vítimas frequentam e, as mesmas, apresentam um perfil físico e emocional peculiar que as distingue dos demais colegas de colégio.

**Palavras chaves:** adolescência; bullying; escola; vítimas; 1º ciclo do ensino secundário.

**Recibido:** 12/11/2019 | **Aceptado:** 12/12/2019

**Adolescent bullying: a case study at the Ruana Icajuma college in 2019.****Abstract**

Bullying is a frequent phenomenon today and neglected by Angolan society. Bullying occurs mainly in adolescence and especially in school institutions, whether public or private. This paper is a case study carried out in a general school called Ruana Icajuma. It is co-sponsored by two public and private entities. The main objective of this work was to understand the bullying phenomenon from the description of how it occurs in adolescents from the 1st cycle of high school mentioned above. The study is classified as exploratory-descriptive and allowed to determine the particularities of the phenomenon in high school, and the type of bullying most practiced by aggressors is verbal bullying, aggressions occur mostly within the school, specifically in the playground during the class schedule in which victims attend and have a

peculiar physical and emotional profile that distinguishes them from other high school classmates.

**Keywords:** adolescence; bullying; school; victims; 1st cycle of secondary education.

### **Introdução**

O *Bullying* é um fenómeno social complexo constituído por características próprias, que se distinguem de outros comportamentos não desejáveis que envolvem crianças e adolescentes (Calhau, 2012).

O *bullying* não é um crime, mas sim um comportamento antissocial considerado um subgrupo do comportamento agressivo ou uma perturbação do comportamento psicológico. A existência do *bullying* verifica-se nas escolas quando o estudante é sujeito a comportamentos violentos, em maior parte dos casos sem motivação, de forma agressiva e prolongada no tempo (Fante, 2015).

A escola é um espaço social privilegiado e propício ao inter-relacionamento e desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, com forte influência na construção das suas identidades. As escolas têm um papel importante na construção do futuro do ser humano, são instituições indispensáveis para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, das organizações e das sociedades (Gomes & Vale-Dias, 2017).

É nas escolas que maior parte dos adolescentes e jovens aprendem uma pluralidade de competências e saberes que dificilmente aprenderão em outro contexto, por isso é necessário que o ambiente escolar seja saudável, e que não haja nenhuma forma de violência, para que estes processos de aprendizagem e desenvolvimento humano sejam bem consolidados, e que, à posterior, possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade” (Fernandes, 2009).

A manifestação de violência nas escolas influencia claramente na coesão escolar, na saúde físico-mental, bem como no aproveitamento escolar dos estudantes, propiciando um ambiente de insegurança. Um ambiente escolar saudável é o alicerce para uma coesão escolar contribuindo assim para uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem, respeito às normas institucionais, e respeito aos direitos de cada um dos membros participativos das escolas (Gomes & Vale-Dias, 2017).

O *bullying* não se trata apenas de um fenómeno que atinge indivíduos de classe social baixa, mas indivíduos de todas as classes, tanto no ensino público como no ensino privado. Deixar de parte este fenómeno pode contribuir para o seu crescimento com consequências graves, a nível pessoal e social. Logo, existe a importante necessidade de se reflectir sobre esta problemática,

de forma a compreender a ocorrência desse fenómeno nas escolas, para que a posterior se crie uma socialização harmoniosa entre os estudantes.

### **População e amostra**

O colégio Ruana Icajuma é uma instituição escolar localizada em Angola, na província de Luanda, município de Belas, concretamente no bairro Benfica – Zona Verde. O colégio funciona em três turnos, manhã, tarde e noite, comporta estudos do 1º ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classe), contendo uma população de 91 estudantes adolescentes, dentre os quais 61 são do sexo masculino e 30 do sexo feminino.

O referido colégio é compartilhado, ou seja, é dirigido por duas entidades sendo uma pública e outra privada. Esta comparticipação permite que as taxas escolares como propinas e emolumentos não sejam muito altas como nos colégios privados propriamente ditos, facilitando assim a inserção de estudantes das diferentes classes sociais.

Para recolha de dados, foram utilizadas técnicas como a observação do tipo não participante, o inquérito por questionário e uma entrevista do tipo estruturada em uma amostra não probabilística, constituída por 18 elementos, a mesma divide-se por dez estudantes adolescentes vítimas de *bullying* do 1º ciclo do ensino secundário, cinco professores e três vigilantes do mesmo colégio. Os dados foram processados por intermédio da estatística descritiva com auxílio do programa *Microsoft Excel*, as respostas da entrevista foram interpretadas e ajudaram a compreender melhor o fenómeno desde o ponto de vista da caracterização do perfil das vítimas, utilizando assim uma abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. Os métodos teóricos utilizados durante todo o estudo foram dedutivo-indutivo, dialéctico e análise-síntese.

### **Análise dos resultados**

Posteriormente apresenta-se a interpretação dos resultados obtidos, após o tratamento dos dados mediante o uso do método estatístico. O questionário foi preenchido por dez estudantes adolescentes vítimas de *bullying*, pertencentes ao 1º ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classe). O questionário apresenta um predomínio de perguntas fechadas de múltiplas escolhas. Observar-se-á seguidamente a análise das respostas obtidas após a aplicação da entrevista. A entrevista foi aplicada a cinco professores pertencentes ao colégio em estudo que lecionam no 1º ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classe) e, a três vigilantes do colégio.

Os dados da Tabela 1, mostra a distribuição dos estudantes adolescentes vítimas de *bullying* em função do sexo. Participaram na pesquisa um total de dez estudantes, dentre os quais, sete vítimas do sexo masculino e três vítimas do sexo feminino. Portanto, pode-se verificar uma

superioridade numérica por parte dos adolescentes vítimas do sexo masculino (70%) em relação as adolescentes vítimas do sexo feminino (30%).

Segundo a interpretação do pesquisador a razão desta disparidade numérica no que tange o sexo das vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma reside no facto de que o número de estudantes adolescentes do sexo masculino inscritos no colégio é superior em relação aos estudantes adolescentes do sexo feminino. Portanto, a existência de mais vítimas do sexo masculino consiste em uma questão numérica e não propriamente em uma questão do gênero em si.

Tabela 1: Sexo das vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma

Resultados - Sexo das vítimas de <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	7	70%
Feminino	3	30%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

A Tabela 2 realça a disposição dos estudantes adolescentes vítimas de *bullying* tendo em conta as respectivas faixas etárias, estas que variam entre os 13 aos 17 anos de idade. Nota-se que é mais frequente sofrerem agressões os estudantes adolescentes com 13 anos de idade, o que representa a moda com a percentagem de 40%. Percebe-se que não existe uma diferença entre os estudantes adolescentes com 14 e 15 anos de idade, pois, os mesmos sofrem agressões com a mesma frequência representando uma percentagem de 20%, enquanto que os estudantes adolescentes vítimas com 16 e 17 anos de idade possuem o menor índice de agressões sofridas, representando cada um, 10% da percentagem total.

Tendo em conta os resultados da Tabela 2 o autor totaliza que quanto menor for a idade do adolescente maior é a susceptibilidade de ele sofrer agressões. Isto sucede-se porque os estudantes adolescentes que têm idades inferiores aos demais colegas possuem um aspecto fundamental que é a incapacidade de se defenderem das agressões, decorrente da própria minoridade e da reduzida força física que possuem em relação ao demais.

Tabela 2: Faixa etária das vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma

Resultados – Faixa etária das vítimas de <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Idades	Frequência absoluta	Frequência relativa
13	4	40%
14	2	20%
15	2	20%
16	1	10%
17	1	10%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

Na Tabela 3, apresenta-se as classes correspondentes ao 1º ciclo do ensino secundário dos estudantes vítimas de *bullying*. Dentre as dez vítimas que participaram deste estudo, verifica-se que maior parte delas frequentam a 7ª classe representando 50% do valor total. Em seguida nota-se que 30% dos estudantes vítimas de *bullying* frequentam a 8ª classe e, por último, o menor índice de vítimas é representado pelos estudantes que frequentam a 9ª classe com 20% do valor da percentagem total.

Estes dados permitem o pesquisador deduzir que as agressões são mais frequentes no primeiro ano (7ª classe) do 1º ciclo do ensino secundário, pelo facto de os estudantes serem novos no colégio, não estarem familiarizados com o ambiente escolar e, desconhecem maior parte ou mesmo nenhum colega. Estes factores referidos são facilitadores para que estes estudantes se tornem alvos de violência e submissos aos demais colegas que já frequentam e conhecem o colégio há mais tempo.

Pode-se também determinar, de acordo com os dados da Tabela 3 que, quanto maior for o nível da classe, menor é o número de vítimas existentes. Portanto, a medida em que a vítima vai transitando ou passando de classe a violência vai diminuindo, corroborando com alguns autores que dizem que os níveis de conduta de *bullying* decaem com o aumento da idade do agressor e tendem a diminuir até ao fim da escolaridade da vítima.

Tabela 3: Nível de escolaridade das vítimas de bullying no colégio Ruana Icajuma

Resultados – Nível de escolaridade das vítimas de <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Iº ciclo do ensino secundário	Frequência absoluta	Frequência relativa
7ª classe	5	50%
8ª classe	3	30%
9ª classe	2	20%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

A Tabela 4, é atinente as formas de *bullying* mais frequentemente praticadas no colégio, e por intermédio dos dados obtidos, denota-se que o *bullying* verbal representa a maior percentagem do tipo de *bullying* que é praticado, correspondendo a 50%, sucessivamente, o segundo tipo de *bullying* mais praticado no colégio com uma percentagem de 30% é o *bullying* psicológico, restando o *bullying* físico particularizando 20% do valor total.

*A experiência e as observações do pesquisador complementam que o bullying do tipo verbal no colégio é o mais frequente porque, é muito comum na realidade angolana os estudantes adolescentes tratarem os insultos, provocações e a atribuição de nomes pejorativos como meras brincadeiras que acontecem na escola. Porém, a forte ocorrência do bullying do tipo verbal também se desencadeia pelo facto do mesmo ser dificilmente controlado pela vigilância do colégio, pois, é quase que impossível os vigilantes e professores prestarem atenção a tudo o que os estudantes dizem, principalmente nos sítios onde mais se congregam estudantes.*

Tabela 4: Tipos de bullying mais praticados no colégio Ruana Icajuma

Resultados - Tipos de <i>bullying</i> mais praticados no colégio Ruana Icajuma		
Tipo de <i>bullying</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
<i>Bullying</i> físico	2	20%
<i>Bullying</i> verbal	5	50%
<i>Bullying</i> psicológico	3	30%
<i>Cyberbullying</i>	0	0%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

Apresenta-se na Tabela 5 a distribuição da frequência em que ocorre o *bullying* no colégio Ruana Icajuma. Aponta-se que 70% das vítimas estudadas sofrem agressões sempre, ao passo que, 20% das vítimas sofrem agressões às vezes, todavia, poucas vezes (10%) se tem verificado a ocorrência de *bullying* no colégio.

A convivência ou o encontro diário entre os estudantes é o factor predominante para que os agressores tenham sempre (70%) a oportunidade para perturbar as vítimas. Tal situação conduz as vítimas a episódios indesejados como o declínio do aproveitamento escolar, ferimentos graves, depressão e outras perturbações do fórum mental.

Tabela 5: Frequência em que ocorre o bullying no colégio Ruana Icajuma

Resultados – Frequência em que ocorre o <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Frequência das agressões	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sempre	7	70%
Às vezes	2	20%
Poucas vezes	1	10%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

Relativamente aos locais onde ocorrem os actos de *bullying*, as dez vítimas que participaram na pesquisa assinalaram que as agressões acontecem dentro da instituição, o que indica a moda com 52,6%, as mesmas, com a excepção de uma delas, assinalaram que essas mesmas agressões também acontecem fora do colégio, o que diz respeito a 47,4% do valor total da Tabela 6.

Dentro do colégio é o espaço ideal para o acontecimento de *bullying* pelo simples facto de ser o local comum de convivência entre os estudantes, porém, avista-se que não existe uma grande diferença percentual em relação a frequência das agressões que ocorrem fora do colégio (47%). Isto dá-se, uma vez que fora do colégio, o estudante já não beneficia da protecção que o próprio oferece, dado que, os privilégios dos regulamentos, normas e vigilância do colégio cingem-se apenas dentro do espaço escolar, ou seja, dentro da instituição.

Tabela 6: Locais onde ocorrem bullying no colégio Ruana Icajuma

Resultados – Locais onde ocorrem <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Locais onde ocorrem <i>bullying</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Dentro do colégio	10	52,6%
Fora do colégio	9	47,4%
Total	19	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

Respectivamente aos locais onde acontecem as agressões, concretamente dentro do colégio, pode-se captar na Tabela 7 que 30,3% das agressões sofridas pelas vítimas dentro do colégio ocorrem com maior frequência no pátio de recreio. Não se encontra diferença na frequência das agressões ocorridas em lugares como, as salas de aula e os corredores do colégio, ambas dispendo de 27,3%. Os dois locais dentro do colégio onde acontecem as agressões com menor taxa de frequência são as casas de banho com 12,1% e o campo de educação física com 3,0% do valor total.

Combinando estes resultados com as observações do pesquisador, finda-se que as agressões acontecem com maior frequência no pátio de recreio por ser o local onde se congregam maioritariamente os estudantes das variadas classes escolares existentes no colégio. Deste modo, mesmo com a existência de vigilância no colégio, o número de estudantes existentes é significativamente maior em relação ao número de vigilantes que o colégio possui para manter o controlo dos mesmos, factor facilitador à que os agressores dispõem para praticar *bullying*.

Tabela 7: Locais dentro do colégio Ruana Icajuma onde ocorrem bullying

Resultados – Locais dentro do colégio Ruana Icajuma onde ocorrem <i>bullying</i>		
Locais dentro do colégio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sala de aula	9	27,3%
Nos corredores	9	27,3%
Refeitório / Cantina	0	0%
Biblioteca	0	0%
Na casa de banho	4	12,1%
Pátio de Recreio	10	30,3%
Campo de educação física	1	3,0%



Outro local	0	0%
Total	33	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

Prosseguindo com a averiguação dos horários, a Tabela 8 enfatiza que 70% das vítimas estudadas sofrem *bullying* durante o horário de aulas em que frequentam, ao passo que 30% sofrem *bullying* fora do horário de aulas em que frequentam.

Desta maneira, atendendo as observações, o pesquisador complementa que estas agressões acontecem com maior frequência durante o horário de aulas em que as vítimas frequentam, visto que, é neste período, onde elas estão mais presentes em termos de horas, ou seja, quando vítimas vão para o colégio, ainda que não tenham a intenção de entrar para a sala de aulas, é comum elas ficarem mais tempo no colégio durante o horário em que têm aulas e só depois retomam para casa.

Tabela 8: Horários em que as vítimas sofrem bullying no colégio Ruana Icajuma

Resultados – Horários em que as vítimas sofrem <i>bullying</i> no colégio Ruana Icajuma		
Horário	Frequência absoluta	Frequência relativa
Durante o horário de aulas	7	70%
Fora do horário de aulas	3	30%
Total	10	100%

**Nota.** Fonte: Pesquisa.

#### *Caracterização do perfil das vítimas de bullying do colégio Ruana Icajuma*

Por uma questão de economia textual será feita apenas a uma análise geral das respostas das perguntas dadas pelos professores e vigilantes. A informação no que tange a identificação dos participantes não foi requerida aos mesmos por questões de ética.

O facto de todos entrevistados (100%) possuírem conhecimento sobre a existência do fenómeno *bullying* no colégio favorece à uma apreensão de respostas que serviram para traçar o perfil da vítima de forma objectiva.

A primeira questão da entrevista foi: De acordo com a sua experiência profissional, faça uma descrição das vítimas. (tendo em conta traços tais como: características físicas, orientação sexual, condição econômica, forma de vestir, rendimento escolar, etc.).

Muitas das respostas apresentadas pelos entrevistados sobre a descrição das vítimas tendo em conta os traços fundamentais, convergem, ou seja, pode-se observar pontos comuns nas diferentes repostas que permitem, particularmente, findar a descrição das vítimas de *bullying* do colégio Ruana Icajuma.

Os adolescentes vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma apresentam características físicas peculiares, as quais distinguem-se dos demais colegas do colégio. Características físicas tais como: peso a cima do normal, magreza, baixa estatura. Por fim, pode-se constatar alguns casos de vítimas que tenham deficiência física ou a tonalidade da pele diferente dos demais estudantes.

Tendo em conta as respostas dos entrevistados, complementado com as observações do pesquisador, pode-se ultimar que na sua maioria as condições econômicas dos estudantes adolescentes vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma são boas, de igual modo também é o seu rendimento escolar. Entretanto, se pode inferir que o modo em que as vítimas se apresentam no colégio, no que diz respeito a forma de vestir, está ligado as condições econômicas que elas apresentam, por isso, maior parte delas apresentam-se bem vestidas e com roupas limpas. Todavia, a componente pública do colégio também exerce políticas que facilitam a inserção de estudantes que não possuem boas condições econômicas, e nestes, também se observam vítimas de *bullying*.

Os estudos contemporâneos e a literatura sobre o *bullying* explanam que geralmente as vítimas deste fenómeno estão ligadas a um mau rendimento escolar e a condições econômicas baixas. Contudo, mediante a colheita de dados, o presente estudo demonstra uma tese contrária, evidenciando que as vítimas de *bullying*, particularmente neste colégio, são caracterizadas por um bom rendimento escolar e por boas condições econômicas.

A segunda questão foi: Dê acordo com a sua experiência no ramo da educação diga o porquê de esses estudantes tornarem-se vítimas de *bullying*?

Pode-se extrair o seguinte entendimento das respostas dos entrevistados: o principal factor que leva aos adolescentes a se tornarem vítimas de *bullying* no colégio são as características físicas diferenciadas que eles apresentam em relação aos demais colegas.

As características físicas são aspectos que chamam muita atenção às pessoas e, quando elas são evidentemente diferentes do grupo de pares em que o indivíduo está inserido, podem suscitar actos violentos repetidos como a zombaria, vexames, ofensas verbais, rejeição e exclusão por parte daqueles que não conseguem respeitar as diferenças de outrem.

Entretanto, há outros factores menos frequentes que também estão por detrás dessas agressões. Em concordância com o relato de alguns professores deduz-se, que em alguns casos os reais motivos da existência das agressões podem não estar propriamente relacionados com factores inerentes as vítimas, mas sim com os agressores. A falta de confiança em si mesmo, as notas baixas e a necessidade de se afirmar ou se impor no seio dos outros colegas por meio da força, são factores que levam os agressores a descarregar as suas frustrações nas vítimas aproveitando-se assim de qualquer fragilidade que elas apresentam.

A terceira questão da entrevista foi: Como é a socialização das vítimas com os outros colegas do colégio? Observam-se abaixo as respostas:

Enxerga-se uma clara consequência desencadeada pelo *bullying* no que concerne a socialização das vítimas, à qual, de acordo com as respostas dos entrevistados, é reduzida ou mesmo inexistente. Ainda assim, ocasionalmente, pode-se dar o caso em que as vítimas interajam com um grupo reduzido de colegas, os quais, as vítimas não se sintam ameaçadas. Tal situação pode advir do medo e da desconfiança que as vítimas sentem em relação aos agressores e os demais colegas do colégio.

A quarta questão da entrevista foi: Conhece algum caso em que os pais têm o conhecimento que os seus filhos são vítimas de *bullying* no colégio? Observam-se abaixo as respostas:

De acordo com as respostas dos entrevistados vê-se que a maioria dos pais dos adolescentes vítimas de *bullying* não têm conhecimento sobre a violência constante a que o filho é submetido. Esta constatação conduz o pesquisador as seguintes conclusões:

- Os membros do colégio como a direcção geral e os professores não tem envolvido os pais das vítimas e os agressores nas resoluções dos conflitos.
- As vítimas não têm falado com os pais acerca do *bullying*.

Portanto, a experiência do pesquisador finda que as vítimas não têm falado sobre o *bullying* com os pais pelos seguintes aspectos: a) medo de voltarem a ser agredidas, b) por vergonha, c) medo de que os pais não acreditem nelas ou não lhes deem o devido apoio, d) medo de que os pais as culpem pelas agressões ou exijam que elas reajam com a mesma proporção.

## **Conclusões**

1. O estudo de caso feito, além de estar baseado nas particularidades do fenómeno *bullying* no colégio Ruana Icajuma, é portador de dados e relações que permitem obter uma visão geral para compreender a realidade do mesmo na sociedade angolana.
2. Estas particularidades, possibilitaram atingir o objectivo geral da pesquisa, concluindo-se que: No colégio Ruana Icajuma os agressores praticam com maior frequência o tipo de

*bullying* verbal, o *bullying* ocorre maioritariamente dentro do colégio, concretamente no pátio de recreio, durante os horários de aulas em que as vítimas frequentam e, os adolescentes vítimas de *bullying* no colégio Ruana Icajuma apresentam um perfil com características físicas muito próprias que os distingue dos demais colegas, como: peso acima do normal, magreza, baixa estatura. Também, é característico eles possuírem boas condições econômicas, apresentarem um bom rendimento escolar e não se socializarem.

### **Referências bibliográficas**

- Calhau, L. B. (2012). *Resumo de Criminologia* (7ª ed.). Rio de Janeiro: Impetus.
- Carvalhosa, S. (2011). *Prevenção da violência e do Bullying em contexto escolar*. Lisboa: Climepsi Ed.
- Fante, C. (2015). *Como prevenir a violência nas escolas*. Campinas: Verus.
- Fernandes, D. (2009). *A Importância das escolas*. São Paulo: Paulinas, 10.
- Filho, N. S. P. (2014). *Manual Esquemático de Criminologia* (4ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Gamboa, M. R. (2011). *Criminologia Questões Comentadas*. São Paulo: Método.
- Gomes, M. B., & Vale-Dias, M. D. (2017). *Bullying no contexto escolar: Entender, Intervir e Prevenir*. Brasília: Revista de estudos e investigação em psicologia e educação.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell Publishers.